



CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JÉSSICA OLIVEIRA LOPES

MARIA EDUARDA DA SILVA BASTOS

MOISÉS HERMINIO DA SILVA JÚNIOR

RIHAN DIAS XAVIER FERREIRA

WALESKA MUNIQUE BARBOSA SILVA SOARES

**A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
EM GESTANTES COM SÍFILIS**

RECIFE

2023



JÉSSICA OLIVEIRA LOPES
MARIA EDUARDA DA SILVA BASTOS
MOISÉS HERMINIO DA SILVA JÚNIOR
RIHAN DIAS XAVIER FERREIRA
WALESKA MUNIQUE BARBOSA SILVA SOARES

**A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
EM GESTANTES COM SÍFILIS**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para a conclusão da disciplina de TCC II do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.

Professor (a) Orientador (a): Dra. Giselda Bezerra Correia
Neves

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

A848

A assistência da enfermagem na atenção primária à saúde em gestantes com Sífilis/ Jéssica Oliveira Lopes [et al.] ... - Recife: O Autor, 2023.

10 p.

Orientador(a): Dra. Giselda Bezerra Correia Neves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Sífilis. 2. IST's. 3. Gestantes com Sífilis. 4. Assistência de Enfermagem. I. Bastos, Maria Eduarda da Silva. II. Silva Junior, Moises Herminio da. III. Ferreira, Rihan Dias Xavier. IV. Soares, Waleska Munique Barbosa Silva. V. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. VI. Título.

CDU: 616-083

SUMÁRIO

1 TCC1 – LIVRO	
2 TCC2 - ARTIGO	
3 ARTIGO.....	4
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
6 REFERÊNCIAS.....	11

A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM GESTANTES COM SÍFILIS

JESSICA OLIVEIRA LOPES

MARIA EDUARDA DA SILVA BASTOS

MOISES HERMINIO DA SILVA JUNIOR

RIHAN DIAS XAVIER FERREIRA

WALESKA MUNIQUE BARBOSA SILVA SOARES

ARTIGO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema Pallidum*, curável e exclusiva do ser humano. Conhecida desde o século XV, tem como principal via de transmissão o contato sexual, seguido pela transmissão vertical para o feto durante o período de gestação de uma mãe com sífilis não tratada ou raramente por transfusão sanguínea. Pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios, e quando não tratada, evolui para formas mais graves. (BRASIL, 2022). Desta forma o objetivo dessa pesquisa é descrever a assistência de enfermagem na atenção primária a saúde para gestantes com Sífilis. Para tanto foi desenvolvida a seguinte metodologia: O presente trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, que consiste na revisão da literatura, que objetivou descrever a assistência de enfermagem na atenção primária à saúde para gestantes com Sífilis. O levantamento foi realizado em bases de dados como Biblioteca Virtual de Saúde, SciELO e Google acadêmico, publicados nos últimos cinco anos, ou seja, entre os anos de 2019 e 2023 na língua portuguesa, utilizando os descritores disponibilizados pelos DECS, como: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Sífilis; Prevenção da Sífilis; Cuidados da Enfermagem.

RESULTADOS

Com relação a incidência da sífilis, observa-se que o profissional de saúde, em especial o profissional de enfermagem, possui extrema importância, pois é o responsável por diversas ações: como o manejo das IST's (infecções Sexualmente Transmissíveis), consultas de pré-natal, atividades em grupo (Oferecer sessões de aconselhamento para pessoas afetadas pela sífilis, seus parceiros e familiares, para fornecer suporte emocional e informações sobre o tratamento), consulta do parceiro (se o parceiro testar positivo para sífilis, iniciar o tratamento imediatamente), entre outros, que podem atuar diretamente no combate contra a sífilis.

De acordo com SANTOS, Mariana S. Solino et al. (2020) estudos revelam que o aumento das taxas de casos da Sífilis está ligado a questões sociais e econômicas. Os casos de sífilis congênita, por exemplo, estão associados, na maioria das vezes, com à menor escolaridade materna, cor da pele preta, maior proporção de fatores de risco para prematuridade, início tardio do pré-natal ou não realização do pré-natal, menor número de consultas e menor realização de exames sorológicos.

É preciso, portanto, lutar contra a sífilis, que só ganhará força com a implementação de medidas de prevenção e promoção da saúde, visto que a prevenção da saúde consiste em uma ação previsível, que deve estar alicerçada no conhecimento da história natural, promoção no movimento de reforço, encorajamento, criação e geração. Os profissionais de saúde, ao gerir essas atividades, podem atuar junto à comunidade no processo de formação da autonomia do sujeito em relação ao corpo e ao cuidado com a saúde. (Santos, 2020)

De acordo com GONÇALVES, Policardio et al. (2021) nesse sentido, o profissional de saúde, especialmente o enfermeiro, possui muitos benefícios por estar inserido em diversos serviços da rede de atenção à saúde, uma oportunidade de agir para estimular essas pessoas a mudarem seus comportamentos e aderirem à vigilância/tratamento da sífilis. As atribuições do enfermeiro distinguem-se pela capacidade de desenvolver atividades de aprendizagem de forma a que a qualidade de vida dos utentes, famílias e comunidades se modifique e melhore a partir da partilha de experiências, principalmente em relação ao cuidado.

Ainda de acordo com SANTOS, mariana s. solino et al. (2020), “Entretanto, mesmo diante das estratégias de prevenção, promoção e da atuação do enfermeiro no incentivo ao tratamento da sífilis no Brasil, os números ainda continuam a crescer a sífilis demonstra ser um problema de saúde pública atual de grande relevância.” Assim a erradicação requer, portanto, a mobilização dos governos juntamente com a sociedade. Enfermeiros especializados têm papel fundamental nesse conflito, proporcionando acesso ao conhecimento e serviços públicos.

Segundo TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira et al.(2021) foi por meio de informações das enfermeiras, percebeu-se que utilizam a educação em saúde como estratégia de cuidado, pois orientam o uso do preservativo (masculino ou feminino), que estão disponíveis para serem retirados gratuitamente em UBS, a importância da adesão ao tratamento da sífilis gestacional, incluindo seus parceiros durante o pré-natal, mas destacam que há uma alta incidência de desinformação e falta de autocuidado. Quando se trata de doenças sexualmente transmissíveis, é importante que a educação sexual inicialize com o auxílio da família e da escola ou faculdade, motivando o autocuidado, obtendo sempre mais informações, facilitando no tratar da saúde sexual, pois o autocuidado acontece com o saber cuidar você mesmo. O entendimento dos riscos tende sempre a reduzir a vulnerabilidade e aumentar o potencial.

A sífilis pode ser adquirida durante o período gravídico-puerperal que ocorre e apresenta altas taxas de transmissão vertical, da mãe para o feto, que, quando não tratada, resulta em desfechos negativos para saúde da mãe e da criança relacionados ao aborto espontâneo, morte fetal ou neonatal precoce, ou graves sequelas perinatais. Deste modo, o pré-natal é de suma importância, pois se trata do momento possível para identificação da presença da infecção e redução de riscos, e o tratamento adequado da gestante e parceiros. (MACÊDO, 2020)

A Sífilis congênita é uma infecção de fácil prevenção, mediante ao acesso precoce à testagem durante a primeira consulta do pré-natal, possibilitando o tratamento adequado das gestantes com diagnóstico positivo, incluindo o tratamento do parceiro. Apesar de elevada cobertura do pré-natal no país, observa-se com frequência a falta de busca e realização da rotina preconizada à gestante, não

havendo a testagem para sífilis e as demais IST's, nem início das condutas adequadas que incluem o tratamento do parceiro. (DALLA, 2022)

A participação do profissional de saúde é primordial, principalmente do enfermeiro, nas ações de promoção da saúde, garantido a integralidade do cuidado na atenção básica, visitas domiciliares, realizar atividades de educação em saúde, que incentivem a prevenção da infecção e diagnóstico precoce. O enfermeiro é o profissional capacitado para executar as ações assistenciais, administrativas e educativas. (HOLANDA, 2022)

Em relação ao tratamento da gestante e do parceiro, é utilizado o esquema terapêutico com a benzetacil com a dose de 2,4 milhões UI (1,2 milhões de UI em cada glúteo), via IM e dose única, sendo necessário a realização do teste não treponêmico trimestral, sendo na gestante o controle mensal. Vale ressaltar, que nem todos os parceiros realizam o acompanhamento do pré-natal, dificultando a testagem e por hora o tratamento, refletindo na reexposição ao treponema, impedindo a sequência da cadeia de transmissão, e reforçando a transmissão vertical. (Ministério da Saúde, 2022).

A educação em saúde é conceituada uma estratégia que facilita o tratamento do parceiro. Forma-se sempre um vínculo com a pessoa pelo acolhimento, simpatia, empatia e diálogo. Nessa circunstância, o propósito da educação em saúde é o de educar, aconselhar e sensibilizar a grávida e o seu companheiro para o tratamento. (Brasil, 2016, apud MULLER, Érico Acosta et al. 2020)

A importância de campanhas educativas e de eventos públicos que podem colaborar como estratégias para informação e prevenção frente a infecção, e o tratamento adequado, o que garantirá menor incidência de sífilis congênita. Segundo as enfermeiras, há unanimidade sobre a importância da realização do TR, como diagnóstico, o que leva à detecção precoce da sífilis e início do tratamento. A má conduta leva ao insucesso do tratamento e, conseqüentemente, pode levar ao aumento do número de casos de sífilis congênita. (Brasil, 2015, apud MULLER, Érico Acosta et al. 2020)

Como estratégia para reduzir a sífilis congênita, as enfermeiras supervisionam e acompanham as visitas domiciliares dos ACS, consideradas até mesmo como ferramentas de cuidado. A visita domiciliar é uma atividade importante e contribui para

melhorar o acesso da gestante às consultas e exames de PN (pré-natal). Enquanto os ACS têm um papel extremamente fundamental no processo de busca atuante das gestantes, questões essas que precisam ser refletidas em reuniões com especialistas e coordenadores das unidades, que também precisam priorizar medidas preventivas e de saúde. O mesmo estudo relata que a uma dificuldade de dispor espaços de diálogo para elucidar dúvidas das gestantes, situação que deve ser feita pelo profissional sobre o excesso de demanda (Guanabara, et al., 2017, apud MULLER, Érico Acosta et al. 2020)

E se necessário orientar o uso de preservativo durante o tratamento, e os cuidados para não voltar a ocorrerem esses episódios de doença, fazer o cliente entender como é transmitida e adquirida, conscientizando dos riscos caso não tratada corretamente. (Ministério da Saúde, 2020).

A OMS tem como função promover estratégias de defesa e fortalecimento da atenção primária a saúde, incluindo produção de conhecimento científico e divulgação de experiências inovadoras e exitosas. Com programas de Assistência domiciliar, oferecendo acolhimento, atenção médica e na distribuição de medicamentos, atividades em grupos de escolas, associações e de educação em saúde, buscando atingir várias faixas etárias de população e buscando a conscientização sobre a doença, visando a diminuição da transmissão e controle nas unidades básicas de saúde. (Ministério da Saúde, 2020)

Por isso é tão importante o profissional da atenção primária prestar um atendimento de qualidade e excelência, promovendo um bem-estar e deixando o cliente confortável diante da situação que por muitas vezes pode ser assustador o resultado positivo, e por falta de conhecimento, muitos não tem informações sobre a Sífilis, e possuem receio quanto a notícia. O profissional deve estar capacitado para instruir e acalmar o cliente diante daquilo, exemplificando o passo a passo do manejo que será realizado para o início de seu tratamento e quebrar a cadeia de transmissão. (Castanheira, 2019).

Segundo MARLY, Maria Gonçalves et al. (2020) “A confiança de que o mal só acontece com o próximo faz com que grande parte dos brasileiros deixem de fazer exames de rotina para verificar como anda sua saúde, principalmente as mulheres



que demoram a ir a uma consulta ginecológica por achar que não está com doença alguma”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho teve como objetivo evidenciar a importância da assistência da enfermagem na atenção primária à saúde de pacientes com diagnóstico de sífilis. Através da análise das práticas da equipe de enfermagem, intervenções e estratégias utilizadas no contexto da sífilis, pudemos entender os impactos positivos que as ações têm na saúde individual e na saúde pública como um todo, este estudo demonstra que uma abordagem eficaz ao cuidado da sífilis na atenção primária pode reduzir a carga da infecção, reduzir custos associados ao tratamento tardio e contribuir para uma sociedade mais saudável.

No decorrer deste estudo, constatamos que a atuação dos profissionais de enfermagem desempenha um papel fundamental na detecção precoce, tratamento adequado e no acompanhamento eficaz dos pacientes e gestantes com sífilis. Suas ações envolvem a educação em saúde sexual na consulta de enfermagem ou com palestras a população, prevenção e apoio emocional, ajudando assim, a reduzir a propagação da infecção e a melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

O diagnóstico de sífilis exige uma correlação entre dados clínicos e resultados de testes laboratoriais, recomenda-se, sempre que possível, iniciar a investigação por um teste treponêmico, preferencialmente o teste rápido. Após o teste rápido, os profissionais de saúde, tanto da medicina quanto da enfermagem, devem solicitar os testes imunológicos para sífilis. A benzilpenicilina benzatina é o medicamento de escolha para o tratamento de sífilis, sendo o único medicamento com eficácia documentada durante a gestação.

Um em cada três parceiros sexuais de uma pessoa que teve sífilis recentemente desenvolverá sífilis dentro de 30 dias após a exposição. Portanto, além da avaliação clínica e do acompanhamento laboratorial, caso haja exposição a pessoa com sífilis (últimos 90 dias), recomenda-se tratamento presuntivo para esses parceiros sexuais, independentemente do estágio clínico, sinais/sintomas ou resultados de exames. Todas as parcerias sexuais devem ser testadas. O tratamento da sífilis adquirida em adultos é recomendado com base no estágio clínico quando os testes de sífilis são reativos.

Os desafios encontrados no tratamento da sífilis são evidentes, variando desde barreiras estruturais até questões de estigma e preconceito associadas às IST. Contudo, é notável o empenho dos profissionais de enfermagem na superação dessas barreiras.

Em conclusão, os cuidados primários de saúde aos pacientes com sífilis desempenham um papel crucial no manejo integral da doença. Os resultados sugerem que investir em formação contínua, recursos adequados e políticas públicas eficazes pode aumentar ainda mais o impacto positivo desses profissionais no combate à sífilis e suas consequências. O desafio agora é uma colaboração sustentada entre profissionais de saúde, gestores e comunidades para alcançar uma abordagem abrangente e sustentável ao controle da sífilis e à promoção da saúde.

7 REFERÊNCIAS

ARANDO, M; OTERO, L. **Sífilis**. 2019. Disponível em: [Encr.pw/0EH4w](https://encr.pw/0EH4w). Acesso em: 19/02/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis>. Acesso em: 20/02/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sífilis: entenda o que é, qual a prevenção e o tratamento disponível no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/sifilis-entenda-o-que-e-qual-a-prevencao-e-o-tratamento-disponivel-no-sus>. Acesso em: 19/02/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual técnico para o diagnóstico da sífilis**. Brasília: Ministério da saúde. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/2021/manualtecnicoparaodiagnosicsifilis#:~:text=Manual%20t%C3%A9cnico%20para%20o%20diagn%C3%B3stico.70%20p.%20%3A%20il>. Acesso em: 20/02/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância epidemiológica das IST**. Brasília: Ministério da Saúde: 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/ist/vigilancia-epidemiologicadasist#:~:text=A%20Vigil%C3%A2ncia%20Epidemiol%C3%B3gica%20\(VE\)%20do.preven%C3%A7%C3%A3o%20e%20recupera%C3%A7%C3%A3o%20da%20sa%C3%BAde](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/ist/vigilancia-epidemiologicadasist#:~:text=A%20Vigil%C3%A2ncia%20Epidemiol%C3%B3gica%20(VE)%20do.preven%C3%A7%C3%A3o%20e%20recupera%C3%A7%C3%A3o%20da%20sa%C3%BAde). Acesso em: 18/02/2023.

BRASL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST**, n. 18, Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf. Acesso em: 25/03/2023



HOLANDA, Rose Eloíse et al. A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS CONGÊNITA NO RECÉM-NASCIDO. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 7, n. 1, p. 20-29, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília, DF.2022. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_therapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf Acesso em: 16 ago 2023.

DALLA COSTA FAVERO, M. L.; WENDEL RIBAS, K. A.; DALLA COSTA, M. C.; MARTINS BONAFE, S. Sífilis congênita e gestacional: notificação e assistência pré-natal. Archives of Health Sciences, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 2–8, 2022. DOI: 10.17696/2318-3691.26.1.2019.1137. Disponível em: <https://ahs.famerp.br/index.php/ahs/article/view/84> Acesso em: 20 ago. 2023.

GONÇALVES, Maria Marly et al. Os Desafios no Tratamento da Sífilis Gestacional/The Challenges in Treating Management Syphilis. Disponível em: <https://urx1.com/vFhSN> Revista de psicologia, v. 14, n. 49, p. 106-113, (2020). Acesso em: 19/08/2023

HOLANDA, R. E.; LIMA, M. J. A. de; SARAIVA, J. A.; ROUBERTE, E. S. C. A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS CONGÊNITA NO RECÉM-NASCIDO. Revista Expressão Católica Saúde, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 20–29, 2022. DOI: 10.25191/recs.v7i1.15. Disponível em: <http://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recs/article/view/15>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MARIA, I.D.S et.Al., **Perfil epidemiológico da sífilis congênita. Revista da enfermagem ufpe online**, v. 13., n.3, p. 1-10, 2019.

MULLER, Érico Acosta et al. Estratégias utilizadas por Enfermeiros frente ao teste rápido reagente para sífilis em gestantes. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. e685986055-e685986055, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6055>

OMS. Organização mundial de saúde. Atenção primária na sífilis, 2020. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis> Data de Acesso: 18 de Agosto de 2023

SILVA, Policardo Gonçalves da et al. Produção e validação de tecnologia educacional sobre cuidados de enfermagem para prevenção da sífilis. *Revista Brasileira de Enf*: em: <https://urx1.com/N8J69> acesso em: 19/08/2023

SOLINO, Mariana dos Santos Silva et al. Desafios do enfermeiro na assistência de enfermagem aos usuários com diagnóstico de sífilis: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 5, p. 13917-13930 (2020) disponível em: <https://l1nq.com/Hy9ij> acesso em: 19/08/2023.

TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira et al. Atuação do enfermeiro em distintos modelos de Atenção Primária à Saúde no Brasil. *Saúde em Debate*, disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113008> v. 45, p. 666-680, 2021. Acesso em: 23/08/2023.

MACÊDO, Vilma Costa de et al. Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 28, p. 518-528, 2020

URIBE-ARANGO, Laura Maria et al. Aortitis sífilítica: manifestación olvidada de la sífilis. ***Revista Colombiana de Cardiología***, v.27, n.4, p. 314-318, 2020.